

Procura ao ensino público surpreende

A procura por matrículas novas nas escolas públicas do Plano Piloto está em torno de 30 por cento superior à previsão feita inicialmente pela Diretoria Regional de Ensino. Em alguns estabelecimentos, a demanda chega a ser quase 50 por cento maior do que a do ano passado. Apesar da procura surpreendente, vários colégios ainda possuem vagas. Ontem a Fundação Educacional divulgou uma lista dos estabelecimentos de ensino onde há maior número de vagas disponíveis.

Segundo o diretor regional, Francisco Afonso de Castro, mesmo entre os colégios excluídos da lista há alguns ainda com vagas para novas matrículas. Francisco diz que a procura superou todas as estatísticas elaboradas pela diretoria. O 1º grau é bem mais procurado que o 2º, especialmente da 1ª a 6ª séries. A campeã na disputa por vagas é a 5ª série. O diretor admite que tem enfrentado dificuldades para atender aos pedidos de matrículas.

CREDIBILIDADE

“Estamos enfrentando problemas seríssimos”, diz. Ainda sem dispor de dados exatos, Francisco espera ter um levantamento sobre o período inicial de matrículas na próxima semana. Para ele, o aumento da procura pode ser explicado pela evasão dos estabelecimentos privados, que estão cada vez mais caros. Mas acredita também que a escola pública tem ganhado credibilidade na população.

“Estamos procurando aumentar a qualidade do ensino através de importantes mudanças que criam expectativas positivas de melhoria da rede oficial”. Apesar das dificuldades, o diretor acha que a rede oficial de ensino terá condições de atender a todos os pedidos de matrículas. Na opinião de Francisco, o aumento extraordinário da procura dá a impressão de que a Fundação Educacional não está criando novas vagas.

“Há novas vagas, mas não se esperava uma procura tão grande”, comenta. Ele alerta que nos primeiros dias de matrícula sempre há maiores dificuldades no 1º grau porque inicialmente só são aceitos pedidos de alunos que estejam dentro da faixa etária. Depois do próximo dia 3, as escolas passarão a aceitar

pedidos de alunos fora da faixa. Em alguns estabelecimentos onde houve procura muito acima da normal foi necessária a realização de seleção.

E o caso do Polivalente, na 913 Sul, que possui turmas da 5ª à 8ª séries e fez provas de admissão. O mesmo aconteceu nos centros educacionais do Setor Leste, do Setor Oeste e Elefante Branco, que oferecem ensino de 2º grau. O aumento da demanda tem preocupado a União Metropolitana de Estudantes Secundaristas de Brasília (Umesb).

O atual presidente da entidade, Donizete Moura de Jesus, defende que as escolas devam atender prioritariamente os estudantes que já eram alunos da rede oficial. A preocupação da Umesb é motivada basicamente pela situação dos alunos que farão a recuperação, que deve começar no dia 13 e terminar no dia 24. Donizete teme que os alunos aprovados na recuperação não tenham vagas garantidas.

Na opinião do estudante, as matrículas dos que não eram alunos precisam ser feitas em primeiro lugar e só depois se deveria solucionar os problemas de quem veio dos estabelecimentos privados. Donizete não acha que sua opinião seja discriminatória e afirma: “Quem deve ser atendido primeiro são os que já vêm prestigiando a escola pública, contribuindo para a reconstrução do ensino”.

O calendário das escolas da rede oficial deve ser discutido no próximo dia 1º pelo Conselho Regional de Educação. A Umesb promete se movimentar para que o Conselho aprove a proposta de recuperação proposta pela Fundação. Mas a entidade quer que a recuperação seja ampliada. De acordo com a proposta, a recuperação será permitida somente aos alunos que tenham sido reprovados em até duas disciplinas.

A Umesb reivindicará junto ao conselho que a permissão seja estendida aos reprovados em até três matérias. A fundação decidiu criar novo período de recuperação considerando as várias dificuldades enfrentadas pelas escolas no ano passado, como a interrupção do fornecimento de merenda escolar, greve de professores e mudanças na estrutura administrativa da rede oficial, com a extinção dos complexos escolares.

ESCOLAS COM VAGAS

Escola Classe 405 Norte
Escola Classe 409 Norte
Ginásio da Asa Norte
Centro Educacional Gisno
Escola Classe 107 Sul
Centro Educacional do Lago Sul
Centro Educacional Elefante Branco
Centro Interescolar Caseb

Alfabetização à 4ª série do 1º grau
Alfabetização à 6ª série do 1º grau
5ª a 8ª séries do 2º grau
7ª e 8ª séries do 1º grau e 2º grau
Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
7ª e 8ª séries do 1º grau e 2º grau
7ª e 8ª séries do 1º grau e 2º grau
5ª a 8ª séries do 1º grau

Pais cobram verbas

Pode surgir uma divergência inesperada entre a Fundação Educacional e os alunos que procuram vagas em escolas da Ceilândia. A FHDF garantiu vagas para todos e, enquanto no Plano Piloto a preocupação é com a falta de vagas para os alunos transferidos das escolas particulares, o problema na Ceilândia é de falta de capacidade para atender aos próprios moradores locais, carentes por excelência.

Os pais de alunos da Ceilândia estão preocupados com a falta de escolas — e de vagas — e a incapacidade de o Centro de Ensino nº 10 da Ceilândia Norte suportar a procura de todos

os moradores das quadras 23 e 25. Os pais estão se mobilizando para tentar resolver o problema pedindo a construção de novas escolas na Ceilândia com os recursos que o governador Joaquim Roriz garantiu existir.

Durante reunião, realizada no Centro de Ensino nº 10, que contou com a presença da diretora eleita Edirceia Maria de Oliveira, os pais prepararam um documento com as reivindicações. O documento será entregue à Terracap pedindo nova destinação de duas áreas totalmente desocupadas: QNM 33, áreas C e D, e Quadra 25, conjunto E.